

6

Brutalismo e o Team 10

6.1

CIAM 9 e Antecedentes

Segundo Banham a relação entre as idéias brutalistas e o colapso do CIAM é direto, determinando o início das atividades do *Team 10*¹. A falência do CIAM não ocorreu de maneira inesperada. Os jovens arquitetos começaram a frequentar os congressos a partir de 1949 em Bergamo - principalmente os ingleses, para entrarem em contato com o movimento arquitetônico internacional para adquirir valores arquitetônicos não limitados ao “espírito do lugar”.

Em Hoddesdon, em 1951, o tema *Coração da Cidade*, surge como uma oportunidade para fazer emergir as diferentes formas de entender o problema da cidade - escapando da rigidez do modelo funcionalista que restringia a problemática urbana a critérios convencionados pelo grupo dominante.

A sugestão do tema partiu do grupo inglês MARS, que estava interessado em incluir um novo elemento na discussão da cidade: a questão da comunidade. Para isto escolheram o núcleo, ou o coração físico do organismo urbano, no sentido de formular hipóteses para a pergunta: *o que faz da comunidade uma comunidade?*²

O grupo MARS convidou o fundador do *Peckham Health Centre*, G. Scott Williamson, para no artigo *O Indivíduo e a Comunidade* – apresentar o conceito de *lugar e comunidade*.

Desde o 8º Congresso a participação da nova geração é marcante. C.Candilis e W. Howell são os representantes do grupo no Conselho. J. Bakema

1 BANHAM, R. op. cit. Pag. 70.

2 BARONE, A. C. C. *Team 10: arquitetura como crítica*. Pag. 52.

apresenta um projeto de conjunto de habitações coletivas em Rotterdam e um texto intitulado *Relações entre Homens e Coisas*, na qual fala das relações entre o espaço, o núcleo, e a comunidade³.

S. Giedion, responsável pelo relatório final do congresso, intitulado *O Coração da Cidade: Resumo* apresenta a nova geração de arquitetos:

“Hoje contemplamos a nova geração como uma continuação da obra já iniciada por nós e que deverá se desenvolver com sua própria imaginação. Entre os jovens mais dotados (...) observamos uma tendência mais enérgica que a nossa, a repelir o racionalismo e a limitação da especialização. Considerar a geração futura como uma ajuda e não uma ameaça faz parte do CIAM.”⁴

Os jovens queriam continuar o debate, ampliando os conceitos fundamentais colocados em pauta. Para fomentar a discussão, o tema proposto para o congresso seguinte foi o *Habitat*, uma questão que novamente polariza opiniões, reforçando a unidade de oposição dos mais jovens em relação aos mestres. O tema, contudo, foi sugerido por Le Corbusier, que pretendia com isso voltar a reforçar a idéia de habitação como função urbana primordial. O 9º Congresso de Aix-en-Provence, em 1953, mostrou que não havia possibilidade de consenso entre os dois pontos de vista.⁵

A exposição *Urban Re-Identification* do casal Smithson apresentou as questões de *padrões de associação e identidade* que entraram em pauta e incomodaram os antigos mestres e fundadores do CIAM. Foi o tema do *Habitat* que serviu de suporte para a formação do *Team 10* como equipe de discussão.

3 ROGERS, E.N., SERT, J.L., TYRWHITT, J. *El Corazón de la Ciudad*. Pag. 67

4 Ibid. Pag. 163

5 BARONE, A. C. C. op. cit. Pag. 57.

6.2

A Preparação para o CIAM 10

O grupo que ficou responsável pela preparação do 10º Congresso - Alison e Peter Smithson, Candilis, Gutmann, Howell, van Eyck, Voelcker, Jacob Bakema, - ficou conhecido como *Team 10*. Em janeiro de 1954 na cidade de Doorn, em um encontro para tratar da organização do Congresso publicaram seu primeiro manifesto - *Manifesto de Doorn* - expressando suas insatisfações com a abstração das 4 funções da Carta de Atenas, ressaltando suas preocupações com os *padrões de associações humanas* renegados pelos velhos mestres do CIAM.

Os postulados básicos da Carta de Atenas reduzem a cidade em 4 funções básicas: trabalho, residência, lazer e circulação. Muito embora, alguns dos membros mais antigos do CIAM estivessem já convencidos da irrelevância destas categorias e procedimentos não as negaram, limitando-se a agregar novas categorias funcionais, tal como apresentado por Sert, Leger e Gideon em *Nine Points on Monumentality*⁶, como “monumentos históricos” – ou “o centro” no 8º CIAM em Hoddesdon em 1951⁷. O que não foi suficiente para os jovens que condenaram por completo todas as categorias estabelecidas na Carta, e o avanço de sua subversão foi assim resumido por Theo Crosby:⁸

“O CIAM realizado em na cidade de Aix-em-Provence em 1953 assistiu a primeira cisão na sólida teoria do movimento moderno. Os Smithsons apresentaram fotos de Henderson, conheceram Candilis, J.B.Bakema da Holanda e muitos outros jovens que também consideravam a Carta de Atenas obsoleta. Eles formaram um grupo para trocar informações. Este grupo, Team 10, ficou responsável por preparar o programa do 10º CIAM na cidade de Dubrovnik em 1956. Para os projetos admitidos, o método de análise utilizado era em termos de associação humana em lugar da organização funcional, desta forma ocasionando uma divisão no pensamento arquitetônico.

6 SERT, J. L., LÉGER, F., GIEDION, S. *Nine Points on Monumentality*. (1943).

7 BANHAM, R. op. cit. Pag. 71.

8 Retirado da introdução de *Urban Structuring Londres, 1966* e introdução de *Uppercase 3 Londres, 1960*

Em Dubrovnik ficou evidente que o CIAM, com mais de 3000 membros, se tornara muito difuso para cobrir qualquer assunto que não fosse mera generalização. Aconteceu também a divisão entre os fundadores, antigos, famosos e muito ocupados dos seguidores jovens, com pouco trabalho e vorazes por poder. O congresso se partiu deixando o Team 10 dono do terreno. A maioria dos grupos divididos por nação se dissolveu. O Team 10 continuou a se encontrar em Paris (1959) e em Otterloo (1959). Mas eles se encontravam como indivíduos.”

6.2.1

Manifesto Doorn⁹

1- é inútil considerar a casa exceto, como parte de uma comunidade por causa de relações que existe entre as casas;

2- nós não devemos perder nosso tempo codificando os elementos da casa até que o outro relacionamento tenha sido cristalizado;

3- habitat está relacionado com uma casa em particular, em um tipo particular de comunidade.

4- as comunidades são as mesmas em todo lugar:

1. - casas isoladas (fazenda)

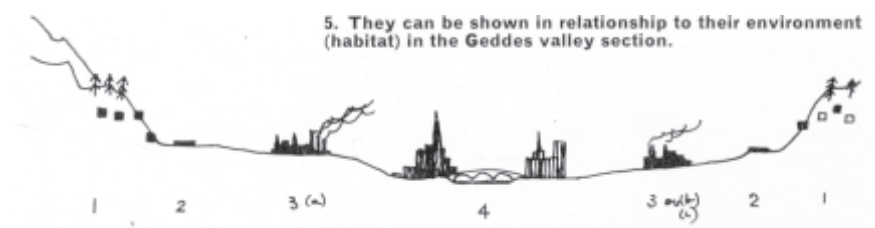
2. -vilas

3. - pequenas cidades de vários tipos (industrial, administrativa)

4. - cidades (multifuncionais)

5- elas podem ser demonstradas em relação ao seu meio ambiente (habitat) - no corte do vale de Geddes.

9 SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Urban Structuring: Studies of Alison and Peter Smithson*. Pag. 19 - Encontro realizado na cidade de Doorn, em janeiro de 1954. Escrito por Bakema, van Eyck, van Ginkel, Hovens-Greve, Smithson e Voelker.



6- qualquer comunidade deve ser internamente conveniente – ter circulação fácil, usando-se do tipo de transporte disponível. O transporte deve crescer conforme a população aumenta. Ex: 1 é menos densa e 4 é mais densa.

7- nós devemos portanto estudar a moradia e os serviços que são necessários para produzir comunidades convenientes em vários pontos do corte do vale.

8- a propriedade de qualquer solução deve estar no campo da invenção arquitetônica mais que no campo da antropologia social.

Declarações sobre Habitação

A técnica de planejamento da Carta de Atenas foi a análise das funções. Apesar de isto ter tornado possível pensar-se claramente sobre a desordem mecânica das cidades ele se provou inadequado na prática, porque era muito conceitual. O urbanismo considerado nos termos da Carta tende a produzir comunidades nas quais as associações humanas vitais são inadequadamente expressas.

Tornou-se obvio que a construção das cidades estava além do pensamento puramente analítico. O problema das relações humanas passou pela rede das '4 funções'. Numa tentativa de corrigir isto o Manifesto Doorn propôs: "para se compreender o padrão das associações humanas nós devemos considerar cada sociedade no seu meio ambiente particular".

Logo após este artigo, Smithsons manifestaram sua primeira declaração pública sobre urbanismo no artigo *Urban Re-Identification* de 1955.

6.2.2

Urban Re-Identification

O texto *Urban Re-Identification*¹⁰ se inicia com um desabafo da nova geração. Um descontentamento com a idéia de ordem e com os edifícios que surgem por toda a volta. Os Smithsons, de maneira muito elegante, justificam que este tipo de sentimento é natural, que faz parte de toda nova geração, que isso é arquitetura. Mas conforme vai se desenvolvendo, fica bastante obvio que a suavidade inicial foi se transformando em uma árdua crítica ao Movimento das Cidades Jardins e ao Movimento da Arquitetura Racionalista.

É importante se ter em mente que a Inglaterra nunca aceitou muito bem a Arquitetura Moderna. Apesar de muitos arquitetos terem se refugiado na Ilha nos anos de 1930/1940, como Walter Gropius e Eric Mendelsohn, eles pouco atuaram. Laudan diz que a Arquitetura Racionalista do pré-guerra chegou a ser convincente para uma pequena minoria de pessoas, mas para a maioria a “*arquitetura moderna resultou em um vanguardismo inaceitável, polêmico e controverso.*”¹¹ O 8º Congresso do CIAM, realizado em Hoddesdon, ocorreu em função da realização do Festival Britânico, em que vários edifícios de Estilo Internacional, com grande afinidade com a arquitetura Sueca¹², foram construídos - o que representou um enorme descontentamento para a nova geração. Tanto que foi neste Congresso que começou a invasão dos jovens arquitetos ingleses a procura de seus Mestres.

Quando os Smithsons falam que os arquitetos perderam contato com a realidade, eles estão se referindo tanto a arquitetura do Estilo Internacional quanto ao Movimento das Cidades Jardins – as New Towns. Um conceito muito utilizado na Grã Bretanha, o do Direito Comum, no qual só se utiliza o que já foi testado,

¹⁰ SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Urban Reidentification*. Architectural Design: 1955.

¹¹ LANDAU, R. *Nuevos Caminos de la Arquitectura Inglesa*. Pag 26.

¹² FRAMPTON, K. *The English Crucible*. www.team10online.com.

tal como discutido por Jencks, “*o método de descrição de casos*”¹³, parece ser o fundamento das New Towns, em que convencionalmente instituído, no caso a Paisagem Urbana bucólica aparece como modelo.

Com as Novas Cidades a crença positiva numa *estrutura social balanceada* perde totalmente o sentido – inclusive os Smithsons colocaram o termo entre aspas de forma irônica. Como exposto em capítulo anterior, as New Towns foram formadas para alojar a classe trabalhadora de Londres o que acabou por gerar unidades com forte uniformidade social. Para os Smithson o sistema rodoviário era inadequado, assim como a baixa densidade populacional, além das áreas de lazer dispersas, como eles mesmos dizem, “*alcançou seu anticlímax máximo*”. Questionam, por outro lado, o reacionarismo das Cidades Jardins por usarem padrões muito diferentes dos de sua época. A inspiração no modelo Sueco-pitoresco não agrada pois redundam em “*imitações das cidades antigas (...) negando o direito de ter formas urbanas.*”

Quando começam a comparar o Movimento das Cidades Jardins com o Movimento da Arquitetura Racionalista dos anos 1930 – lamentam que esta tenha se tornado rapidamente acadêmica - ficando clara a crítica ao esquematismo ascético e abstrato que permeava a Carta de Atenas. Daí o sentimento de indignação a qualquer um dos Movimentos “*em prover um ambiente que dê forma à idéia de ordem para a nossa geração*”.

A Carta de Atenas de 1933 ainda tinha como referência os padrões de habitações nocivos da Era da Revolução Industrial – no qual as cidades eram super-populosas, as condições habitacionais dos operários insalubres e degradantes. “*Na época o maior problema enfrentado pelos projetistas era a pobreza e a falta de higiene nos cortiços, o racionalismo da moradia mínima, transporte de massa eficiente, segregação da indústria e a criação de áreas amplas ao ar livre.*”¹⁴ Apesar do casal viver em um momento em que Londres se

13 JENCKS, C. op. cit. Pag 234.

14 CROSBY, Theo in: SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Urban Structuring: Studies of Alison and Peter Smithson*. Pag. 7.

encontrava em grande parte sob escombros, e parte da população pobre enfrentar quase os mesmos tipos de problemas – os Smithsons não acreditavam mais na idéia salvacionista da ordem funcionalista. As relações entre o homem e seu meio ambiente, sua comunidade seus valores de vida eram os pontos a serem atacados pela arquitetura do pós-guerra.

Para tanto, promovem uma polêmica inversão: a reconsideração do significado de *lugar*, da rua como extensão da casa e dos componentes da cidade, tendo em vista a formação de novos padrões de associação humana.

Ao afirmar que o problema da Inglaterra é a habitação urbana, colocam em questão os dois tipos de moradia propostos no período: o das New Towns e o das áreas centrais de Londres. A principal crítica e o temor dos arquitetos em relação às alternativas propostas era a ameaça de o novo desenho destruir a comunidade já formada, com padrões de associação e identidade formados. No caso específico das Novas Cidades o processo de criação de uma nova estrutura urbana ignorou a comunidade estabelecida – destruindo as relações de associação existentes - e implantou um projeto urbanístico fundamentado no racionalismo das quatro funções. Eles criticam a forma como tais comunidades perderam o antigo padrão de associação e identidade. Para os Smithson qualquer planejamento deve ser passível de mudança ao longo do processo para possibilitar uma resposta satisfatória dentro do complexo total.

Na seqüência, argumentam que a autoridade das formas históricas deve-se à força significativa que alcançaram perante a comunidade. Preocupam-se em achar uma solução possível de se colocar novas construções junto as já existentes, de maneira que o novo elemento revitalize a estrutura existente e não a destrua. As relações entre os elementos da cidade traduzem-se em forma. E dizem: “*Forma é uma força ativa, ela cria uma comunidade, é a vida em si, de forma manifesta.*”

Assumindo-se como “doadores de forma”, postulam uma arquitetura que proporcione um ambiente em que o homem possa expressar a vitalidade e singularidade de seu presente histórico. O Projeto Golden Lane surge neste contexto como uma solução possível para os edifícios de apartamentos nos

centros urbanos. A proposta era manter os padrões de associação e identidade em um edifício de vários andares. A possibilidade de se construir um meio ambiente saudável, mesmo em tipologias de grande densidade populacional, era a aposta dos arquitetos.

Os Smithsons almejavam desenvolver uma arquitetura complexa à justa medida da sociedade em que viviam – uma forma que representasse seu tempo e sua geração. O que não significava, porém, a defesa de um arquitetura de tipo “tecnológico e artificial”, ao contrário, manifestavam grande preocupação em proporcionar ao homem o contato com a natureza e com espaços ao ar livre em seus projetos. A valorização do indivíduo e suas relações sociais eram os princípios do projeto: *“a arquitetura trazendo vida, um equivalente (...) de nossa paixão pelo mundo natural e da nossa convicção na nobreza do homem.”*

O conceito desenvolvido em Golden Lane é a dos edifícios interligados – através de malhas de ruas no ar - para que se aumente o espaço ao ar livre e as relações de proximidade e interações sociais.

6.3

CIAM 10 e Team 10

“Somente aqueles, que fizeram 40 anos, nascidos em torno de 1916 durante as guerras e revoluções, e aqueles que estão agora com mais ou menos 25 anos, nascidos em torno de 1930 durante a preparação de uma nova guerra, e em meio a uma profunda crise econômica, social e política -, assim, se encontrando, no coração do atual período, os únicos capazes de sentir os problemas reais de uma forma pessoal, profundamente. São estes os que podem melhor definir as metas a seguir, os meios para chegar a elas, a patética urgência da situação atual. Eles estão no saber. Os seus antecessores já não são, eles estão fora, eles já não estão sujeitos à incidência direta da situação.”¹⁵

Carta de Le Corbusier ao 10º CIAM em Dubrovnik. - 10º CIAM, 1956

15 SMITHSON, A, SMITHSON, P. *CIAM, Team 10*. Architectural Design: 1960.

Parece que somente o Team 10, entre os 250 delegados em Dubrovnik, aceitou o desafio colocado na carta de Le Corbusier.

Ficou mais do que claro o limite de atuação do CIAM diante dos dilemas do segundo pós-guerra, apesar de muitos encontros acontecerem até o Congresso de Otterlo em 1959 no qual o fim do CIAM foi declarado oficialmente.

No 10º e último Congresso em Dubrovnik, os Smithsons apresentam um novo conceito – *cluster*. Segundo os seus autores: “O objetivo do Team 10, que organizou o trabalho para o Congresso, dentro dos princípios do Manifesto de Doorn, foi demonstrar que uma forma específica de “Habitat” deve ser desenvolvida para cada situação.”¹⁶

Para tornar este ponto bem claro o casal preparou para o Congresso, 5 projetos para situações específicas. Em cada um o padrão de desenvolvimento foi ao mesmo tempo ‘livre’ e ainda assim sistematizado. Esta forma de organização eles chamaram de *cluster*.

“A palavra cluster, significando um padrão específico de associação, foi introduzida para substituir grupos de conceitos tais como: casa, rua, bairro, cidade (subdivisões de comunidades) ou ‘isolado, vila, pequena cidade, grande cidade’ (entidades de grupo) que são muito carregadas de conotações históricas. Qualquer ajuntamento é cluster: cluster foi o termo usado para substituir a palavra casa durante o processo de criação de novos tipos.

Certos estudos subestimaram a natureza de cluster. A intenção dos nossos estudos em que as ‘condicionantes’ foram totalmente criadas e não reais, foi mostrar, levando em consideração as formas de construção existentes, que uma nova visão urbanística era possível. Em outras palavras, a intenção foi apresentar uma Imagem. Uma nova estética foi proposta assim como um novo modo de vida.

16 SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Urban Structuring: Studies of Alison and Peter Smithson*. Pag. 33.

É nossa tese que para toda forma de associação existe um padrão específico de construção.”¹⁷

6.3.1

Cluster City

*Cluster City*¹⁸ reafirma todos os conceitos anteriores do *Novo Brutalismo* - as preocupações com a comunidade e com a cultura de maneira geral - e destaca que a principal preocupação do arquiteto deve ser achar uma “*solução específica para uma situação particular*.”

Alison e Peter Smithson já haviam deixado claro, anos antes, no artigo *Urban Project* que o grande desafio do arquiteto urbanista é encontrar um padrão de associação e identidade em uma sociedade móvel, sob a forma de uma *unidade perceptível*, uma *expressão plástica* como fator de unidade da comunidade.

A diferença fundamental neste texto *Cluster City* é a introdução da palavra *Imagem*. Esta palavra é utilizada como uma forma de se enxergar o todo diante da nova estrutura criada. A *Imagem* é a expressão ativa da comunidade.

Cluster City é como um resumo de todos os conceitos apresentados pelo casal: padrões de associação, identidade, padrões de crescimento, mobilidade, que agora estão agregados em um único conceito, o de cluster “*como um novo ideal em planejamento urbano*”.

Ratificam que são funcionalistas, mas que a realidade contemporânea como “*viver onde trabalhamos*” não é mais possível.

17 SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Urban Structuring: Studies of Alison and Peter Smithson*. Pag. 34.

18 SMITHSON, A., SMITHSON, P. *Cluster City*. *Architectural Review*: 1957.

Le Corbusier se reavaliou e que continuou exercendo um grande fascínio sobre o pensamento do *Team 10* e dos *brutalistas*, inclusive depois que a Carta de Atenas foi declarada antiquada, como neste artigo em questão.

6.3.2

Otterlo Statement

Otterlo 1959 declaração:¹⁹

O objetivo da reunião era: a confrontação das opiniões dos convidados, participantes sobre a situação em que se encontrava a arquitetura e o urbanismo; e a reorganização do tipo de contacto internacional como foi feito pelo CIAM La Sarraz desde 1928.

Havia 40 participantes apresentando os seus planos no Museu Krölller-Müller construído por Henry van de Velde em 1937 - 1953.

Resultado: verificou-se que os trabalhos sobre o painel podem ser distinguidos em duas partes:

(1) Uma parte que poderia ser descrito como "neutro" na situação da época. Este é um trabalho principalmente de boa qualidade dando soluções para os problemas por meio de arquitetura e urbanismo como foi promovido desde 1928 pela atividade do CIAM.

(2) Uma parte que poderia ser descrito como "agressivo" na situação da época.

Os trabalhos sobre estes painéis mostram uma tentativa de descobrir se a arquitetura poderia ser uma linguagem comunicativa mais direta sobre o comportamento humano.

Esta parte dos painéis pode ser distinguida como:

a) Uma pequena parte mostrando a arquitetura utilizando os meios modernos e tradicionais de expressão.

b) Uma grande parte tentando tocar, atingir, qualidades individuais e sociais da qual uma nova linguagem arquitetônica poderia ser desenvolvida.

19 SMITHSON, A., SMITHSON, P. *CIAM, Team 10*. Architectural Design: 1960

Muitos destes painéis foram do grupo que preparou o 10º CIAM em 1956, em Dubrovnik.

Este grupo foi chamado Team 10.

Organização: Concluiu-se que o pensamento do CIAM foi um dos elementos essenciais desde 1928 na evolução da arquitetura e urbanismo, mas que a confrontação com as novas circunstâncias resultou em diferentes formas de pensar.

Para intensificar as tentativas para encontrar uma nova linguagem arquitetônica, indivíduos e grupos devem trabalhar na sua própria maneira.

Foi, portanto, concluído que o nome ‘CIAM’ não seria mais utilizado em relação às futuras atividades dos participantes.

Ao mesmo tempo, revelou-se alguma vontade de novamente se reunir e comparar os resultados das futuras atividades quer feito por grupos ou feito individualmente.

Com este objetivo, o secretário JB Bakema iria ficar disponível, Posthoornstraat 12B, Rotterdam.

A declaração Otterlo não foi inesperada.

Era aguardada com crescente impaciência pelos membros subsequentes do Team 10 durante o período de cinco anos desde Aix-en-Provence (1953).

Foi em 1959, na reunião em Otterlo que ficou definido que não se usaria mais o nome do CIAM.

CONCLUSÃO

Esta dissertação apresenta o casal Alison e Peter Smithson como promotores de um planejamento urbano e arquitetônico antropológicos onde a máxima deve ser o respeito a identidade social do grupo.

Aqui estão disponibilizados textos e artigos escritos por Alison e Peter Smithson, materiais que são de grande importância para a compreensão do debate arquitetônico e urbanístico na Inglaterra no período após a segunda-guerra.

A reunião destes documentos e suas traduções facilitam a pesquisa tanto sobre as idéias do casal Smithson como do período caracterizado como o fim do CIAM. Este trabalho abre espaço para que novas pesquisas possam ser desenvolvidas ainda dentro do universo do casal Alison e Peter Smithson - a análise tanto estética como poética de seus projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Outro encaminhamento é a análise da mudança do Novo Brutalismo em direção a uma arquitetura muito diferente da iniciada pelo casal, se distanciando do idealismo e caminhando no sentido puramente estético.

Também vale ressaltar a relação entre a arquitetura do pós-guerra, principalmente a do casal Alison e Peter Smithson com as artes, abrindo o diálogo com a Pop-Art.

Inúmeras direções podem ser tomadas a partir do resgate destes documentos e de todo o conteúdo desta dissertação. Este material ajuda a entendermos um pouco mais sobre o Brutalismo Inglês abrindo o campo de visão para entendermos o Brutalismo no Brasil.